## Produto Interno Bruto – Revisão da Projeção para 2006 e Projeção para 2007

Tabela 1 - Produto Interno Bruto

	Variação acumulada no ano							
Discriminação	2005	2006				2007 <sup>1/</sup>		
	Pesos	l Tri	II Tri	III Tri	IV Tri <sup>1/</sup>			
Agropecuária	7,5	-0,5	0,3	2,5	2,8	3,7		
Indústria	35,6	4,8	2,6	2,7	3,3	4,7		
Extrativa mineral	4,3	12,6	6,7	5,6	6,1	8,4		
Transformação	21,6	2,7	1,0	1,4	2,2	3,7		
Construção civil	6,5	7,0	4,7	5,0	4,9	5,7		
Serviços ind. util. pública	3,2	4,2	2,8	3,0	3,5	4,6		
Serviços	50,9	2,7	2,3	2,3	2,4	2,4		
Comércio	6,8	4,9	3,6	3,5	4,0	5,3		
Transporte	1,8	3,6	2,2	2,4	3,2	6,0		
Comunicações	2,7	0,0	-1,5	-1,2	-1,0	0,6		
Instituições financeiras	7,2	2,9	2,2	2,5	2,7	3,5		
Outros serviços	9,7	2,9	2,9	2,7	2,6	2,4		
Aluguel de imóveis	8,0	2,4	2,4	2,2	2,1	1,8		
Administração pública	14,7	2,1	2,0	2,0	1,9	0,8		
Valor adicionado	89,2	3,0	2,0	2,4	2,8	3,6		
Impostos sobre produtos	10,8	5,9	4,0	4,0	4,5	5,4		
PIB a preços de mercado	110,8	3,3	2,2	2,5	3,0	3,8		

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

1/ Estimativa

A estimativa do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2006 foi revisada de 3,5%, conforme o último "Relatório de Inflação", para 3%, a partir da incorporação dos resultados registrados no terceiro trimestre. Para o último trimestre, antecipa-se crescimento em ritmo mais acelerado, em função da evolução de indicadores relacionados ao comércio e à indústria.

A redução da projeção decorreu de ajustes nas estimativas para os três setores da economia. O aumento da produção da indústria foi revisto de 4% para 3,3%, enquanto os relativos aos setores serviços e agropecuário recuaram de 2,8% para 2,4%, e de 3% para 2,8%, respectivamente.

A produção de todos os subsetores industriais foi revista para baixo. Em relação à indústria de transformação, que possui o peso mais representativo entre os componentes da indústria, a redução atingiu 0,6 p.p., para 2,2%, evidenciando a expansão modesta de 0,2% desse segmento no terceiro trimestre. O crescimento esperado para o setor de serviços foi reduzido, principalmente, em razão das novas estimativas da indústria. A evolução projetada para o quarto trimestre considera, fundamentalmente, a continuidade dos efeitos favoráveis associados ao processo de melhora do emprego e da renda. A redução relativa à agropecuária refletiu, principalmente, a quebra da safra de trigo.

Pela ótica da demanda, foram modificadas as estimativas para o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), de 7,1% para 6,1%, e das importações, de 14,1% para 16,3%. As estimativas para consumo das famílias, consumo do governo e exportações foram mantidas em 4,2%, 1,9% e

5,8%, respectivamente. Esses resultados indicam contribuição de 3,9% da absorção interna para o crescimento no ano.

## Estimativa para o Produto Interno Bruto de 2007

O crescimento estimado para o PIB em 2007 atinge 3,8%, com aceleração do crescimento prevista em todos os setores da economia, à exceção de serviços. Os efeitos da flexibilização da política monetária e da estabilidade econômica, explicitados na continuidade da melhora das condições de crédito e na manutenção dos ganhos de renda dos consumidores, deverão exercer reflexos diretos no resultado da indústria e em alguns itens dos serviços, a exemplo de comércio e transportes.

A agropecuária deverá registrar expansão de 3,7%, estimativa relativamente conservadora se considerado o primeiro prognóstico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a safra de 2007, impactada favoravelmente pelos crescimentos nas produções de trigo e algodão. O crescimento da pecuária deverá se intensificar, impulsionado pelo desempenho das exportações, que deverá refletir a manutenção do nível da atividade econômica mundial em patamar elevado e o fim dos embargos de importantes mercados consumidores.

O crescimento industrial deverá atingir 4,7%, reflexo, principalmente, da expansão da indústria extrativa, condicionada pela expansão da produção

Tabela 2 - Produto Interno Bruto - Variação por componente da demanda

Período	PIB a preços	Consumo das	Consumo do	Consumo	Formação Bruta	Exportações	Importações
	de mercado	famílias	governo	total	de Capital Fixo		
2001	1,3	0,5	1,0	0,6	1,1	11,2	1,2
2002	1,9	-0,4	1,4	0,0	-4,2	7,9	-12,3
2003	0,5	-1,5	1,3	-0,8	-5,1	9,0	-1,7
2004	4,9	4,1	0,1	3,0	10,9	18,0	14,3
2005	2,3	3,1	1,6	2,7	1,6	11,6	9,5
Contribuição (p.p.)		1,7	0,3	2,0	0,3	2,1	-1,3
2006 (estimado)	3,0	4,2	1,9	3,6	6,1	5,8	16,3
Contribuição (p.p.)		2,3	0,4	2,7	1,2	1,0	-2,0
2007 (estimado)	3,8	5,6	0,9	4,4	7,1	4,5	14,0
Contribuição (p.p.)		3,1	0,2	3,3	1,4	0,8	-1,7

Fonte: IBGE e Banco Central

de petróleo, e da manutenção do crescimento da absorção doméstica e da demanda externa. É previsto que o desempenho da construção civil mantenha-se em ritmo de expansão superior ao da indústria de transformação, evidenciando as medidas de incentivo ao setor e a aceleração dos gastos em infra-estrutura. A elevação da produção da indústria de transformação é antecipada em 3,7%, expansão bastante próxima ao resultado geral do PIB.

No setor de serviços, a expansão deverá alcançar 2,4%, com ênfase para a aceleração nos segmentos comércio e transportes, em decorrência do aumento do nível da atividade econômica. A administração pública deverá registrar desaceleração, refletindo alteração no padrão dos gastos públicos, enquanto outros serviços e aluguéis deverão manter, aproximadamente, o mesmo patamar de crescimento.

Em relação aos indicadores de demanda, os investimentos deverão crescer 7,1%, estimulados pela demanda interna e pelas melhores condições de crédito, internas e externas. Esse crescimento também deverá ser favorecido pelo desempenho da construção civil. O crescimento esperado para o consumo das famílias atinge 5,6%, compatível com a sustentação do poder de compra dos rendimentos, proporcionada pela manutenção da inflação sob controle, e com os efeitos positivos da flexibilização da política monetária sobre o mercado de crédito.

Essas estimativas indicam contribuição de 4,7% da absorção interna para o crescimento do PIB em 2007, enquanto a contribuição das exportações líquidas (exportações – importações) deverá ser de -0,9 p.p.